

Bem-vindos ao Brasil!

É com grande satisfação que o Brasil sedia e acolhe a 43ª reunião do Conselho Executivo da Unitaïd e celebra os fortes laços com a instituição, de que temos orgulho de ter desempenhado papel de liderança na criação em 2006. É a primeira vez que a realizamos no Brasil nesses 17 anos. A Unitaïd é uma organização jovem e que se mantém plenamente atual no cenário global de saúde, ao visar à promoção da inovação, à ampla difusão de soluções inovadoras e à equidade de acesso, elementos fundamentais, que estão sensivelmente alinhados com as prioridades da nossa gestão no Ministério da Saúde.

Como um dos membros fundadores, já investimos mais de R\$ 307 milhões, tendo contribuído para o objetivo de acesso equitativo a inovações em saúde, inclusive por meio da redução dos preços de medicamentos e insumos de diagnóstico para as três doenças objeto de atenção original da organização: HIV/Aids, Malária e Tuberculose.

Desde o início de 2020, nosso engajamento com a Unitaïd passou a contemplar também o combate à pandemia de Covid-19, em especial por meio do acesso justo e equitativo a diagnósticos, terapias e vacinas, bem como pelo fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde.

Os sistemas nacionais de saúde são a base da prontidão e resposta às emergências de saúde pública, por isso a necessidade de torná-los mais robustos, responsivos, universais, equitativos e integrais.

Outro elemento indispensável para estarmos melhor preparados para futuras emergências sanitárias diz respeito à expansão das capacidades produtivas nacionais, com base na promoção de investimentos, transferência de tecnologia e conhecimento, a partir da possível operacionalização de flexibilidades. Nesse sentido, em setembro deste ano, o presidente Lula lançou a Estratégia Nacional para o Desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde, em busca por uma “nova industrialização” do país, com

redução da dependência produtiva e tecnológica, voltada à garantia de acesso universal à saúde, de forma sustentável.

Nossa história de capacitação local e investimentos públicos na Fiocruz e no Butantan permitiu que o Brasil salvasse mais de duzentas mil vidas durante a pandemia por meio de parcerias tecnológicas bem-sucedidas entre público e privado. Fomos o primeiro país da América Latina a produzir milhões de doses de vacinas contra a Covid-19.

Sob essa estratégia que mobiliza mais de 11 ministérios e 9 instituições federais junto à sociedade civil, o Brasil está comprometido com a meta aspiracional de atingir 70% da produção local da demanda do SUS.

Em uma articulação global e regional, é a primeira vez em uma política de desenvolvimento produtivo e inovação que a contribuição para a saúde global, especialmente para a América Latina e África, foi incluída nos objetivos estratégicos seletivos do decreto do presidente da República, que se refere à colaboração que não é apenas comercial, mas sobretudo para o desenvolvimento produtivo e a inovação, que coaduna com o papel desempenhado por organizações como a Unitaïd. Dessa estratégia surgem oportunidades de colaboração que entendemos poder ser benéficas tanto para o Brasil como para a organização e para o seu trabalho na América Latina e na África.

O Brasil é signatário de estratégias que tenham como objetivo o acesso universal à saúde e a construção de respostas integrais e sustentáveis, baseadas nos direitos humanos, no diálogo com a sociedade civil, nos investimentos em pesquisa e na incorporação oportuna de novas tecnologias em saúde, que busquem o fortalecimento da resposta global aos problemas de saúde mais relevantes do ponto de vista da saúde pública, como HIV, tuberculose, doença de Chagas e COVID-19.

A colaboração entre o Brasil e a Unitaïd já promove mudanças importantes ao redor do mundo. Atualmente, temos oito projetos em andamento, que visam ao fortalecimento da

resposta global aos problemas de saúde relevantes, como tuberculose, HIV/Aids, e doença de Chagas.

Foi especialmente relevante a ampliação do portfólio da instituição para a inclusão do Projeto CUIDA Chagas, em que estão envolvidos além do Brasil, Bolívia, Colômbia e Paraguai. O projeto prevê a realização de ensaios clínicos destinados a validar algoritmos de diagnóstico simplificados, visando a redução do tempo entre triagem, diagnóstico e conclusão do tratamento. Além disso, o projeto também visa gerar evidências sobre a eficácia de uma opção de tratamento mais curta para a doença de Chagas crônica (15 dias em vez de 60 dias).

Com o compromisso de eliminar doenças como problema de saúde pública, a parceria com a Unitaid desempenha papel crucial no apoio ao Brasil para atingir metas ambiciosas, mas alcançáveis, até 2030. Estas incluem a eliminação do HIV/AIDS, tuberculose, malária e da Doença de Chagas.

Um marco importante nesta jornada é a recente formação do Comitê Interministerial para Eliminação da Tuberculose e Outras Doenças Determinadas Socialmente (CIEDDS). Esta iniciativa sublinha o empenho do governo brasileiro em eliminar doenças e infecções de transmissão vertical que são consequência da pobreza, fome e desigualdades sociais e que contribuem ao mesmo tempo para a sua perpetuação.

Renovamos nosso compromisso com a Unitaid, com base na nova estratégia 2023-2027, não apenas com nossos aportes financeiros regulares, mas também por meio de nosso apoio político e institucional à organização. Valorizamos, em especial, a nossa atuação no Conselho – e reconheço aqui a inestimável contribuição da embaixadora Cecília Ishitani e do Dr. Draurio Barreira nessa instância. Estamos dispostos a reforçar a presença brasileira na instituição e seguir trabalhando juntos pela promoção da saúde e bem-estar de todos!

Muito obrigada! E uma produtiva reunião para todos!